

## **Resgate histórico da III Conferência Mundial de Jornalismo Científico: a atualidade dos temas discutidos há duas décadas no Brasil<sup>1</sup>**

Elizabeth Mayumy KOBAYASHI<sup>2</sup>

Vânia Braz de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é realizar um resgate histórico em comemoração aos 20 anos da realização da III Conferência Mundial de Jornalismo Científico realizado em São José dos Campos (SP). Foi a primeira conferência do gênero realizada na América Latina e, especialmente, no interior do Estado de São Paulo. Este ano marca o retorno da Conferência ao nosso continente, já que em 2022, está previsto que o evento seja realizado na Colômbia, oportunidade para reforçar o lugar de destaque e importância que a divulgação científica deve ocupar nos países em desenvolvimento. O resgate dos trabalhos apresentados na Conferência realizada no Brasil, há duas décadas, permitirá a reflexão e a discussão de assuntos que ainda se mantêm em pauta, tais como: a necessidade premente da alfabetização científica e também da conscientização em relação à importância da divulgação científica em tempos de negação da ciência. O trabalho está em sua fase inicial onde analisamos o conteúdo do caderno de resumos de todos os trabalhos inscritos na Conferência no Brasil. Nossa questão problema é analisar se as discussões empreendidas há vinte anos se mantêm atuais. A metodologia utilizada será a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Além dos debates, das apresentações de trabalhos houve uma troca de experiências entre jornalistas de várias partes do mundo. Participaram cerca de 320 jornalistas e estudantes que puderam conhecer e compartilhar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Pesquisadora do Laboratório de Comunicação da Universidade do Vale do Paraíba (Labcom-Univap), docente nos cursos de Comunicação e professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PLUR) na mesma Universidade. Pós-Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar), Doutora em História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz – COC – Fiocruz), mestre em Política Científica e Tecnológica (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp), Bacharel em Jornalismo (Universidade do Vale do Paraíba – Univap), email: [betekoba@univap.br](mailto:betekoba@univap.br).

<sup>3</sup> Pesquisadora do Laboratório de Comunicação da Universidade do Vale do Paraíba (Labcom-Univap), docente nos cursos de Comunicação e Moda, Coordenadora do curso de Jornalismo (Universidade do Vale do Paraíba – Univap), membro do CEP UNIVAP Jornalismo (Universidade do Vale do Paraíba – Univap), Bacharel em Publicidade e Propaganda e Jornalismo pela Universidade do Vale do, Mestre e Doutora em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo). Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Paraíba, email: [vaniajor@univap.br](mailto:vaniajor@univap.br).

experiências de países como o Japão, Alemanha, Nepal, Finlândia, Índia, Estados Unidos, Hungria, Colômbia, Inglaterra, Suíça, Argentina, China, Canadá e Filipinas. Destes, vieram parte dos 66 palestrantes (GOMES, 2003). Além disso, III Conferência teve resultados promissores entre eles a criação da Federação Mundial de Jornalismo Científico (*World Federation of Scientific Journalism – WFSJ*), que tem como objetivo congrega associações nacionais de jornalistas, escritores e divulgadores de ciência. A visão da Federação é a mesma defendida pelo jornalismo, a de que o jornalismo científico pode ajudar a tornar a ciência responsável (WORLD..., 2021, online). O desafio da então recém-criada Fundação era promover “uma nova cultura de jornalismo científico, adequada ao século XXI e aos princípios da sociedade civil e da democracia” (GOMES, 2003, p. 303). Nessa preocupação com o futuro do Jornalismo Científico no século XXI, a temática escolhida para a III Conferência Mundial foi “Jornalismo Científico e Desenvolvimento Humano”. De acordo com o então presidente da ABJC, Ulisses Capozzoli, “num momento da história em que o desenvolvimento e a aplicação da ciência são vitais para a manutenção da sociedade humana, o debate sobre a nova função dos meios de comunicação social envolvidos com a divulgação do conhecimento científico é de fundamental importância” (GOMES, 2003, p. 304). Nessa mesma linha de raciocínio em relação à ciência e à comunicação, o professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, campus São Carlos, Glaucius Oliva, afirma que, apesar de parecer óbvio, é necessário dizer o quanto a ciência – foi – é, e será, de fundamental importância para oferecer respostas e soluções para os problemas da humanidade e que trata-se de uma urgência aproximá-la do público leigo (USP TALKS, 2020). Ainda conforme Oliva, o jornalismo científico desempenha um papel ímpar na sociedade brasileira, especialmente em tempos de negacionismo científico. É importante salientar que a preocupação com a desinformação em relação a assuntos relacionados à Ciência & Tecnologia são anteriores à discussão sobre *fake news* em tempos de internet. Em 1985, a *The Royal Society* já discutia a importância do entendimento da ciência nas questões da vida privada, tais como decisões sobre alimentação, fumo, vacinação, entre outras. Também destacava que uma familiaridade com a ciência acabaria por auxiliar que “o indivíduo resistisse à informação pseudo-científica” (ROYAL..., 1985, p. 10). Segundo o documento, um público bem informado seria menos vulnerável a ideias errôneas. Dessa maneira, a alfabetização científica estaria se tornando uma exigência

essencial na vida cotidiana (ROYAL..., 1985). Também se destacava o papel primordial da Ciência & Tecnologia em quase todos os aspectos da vida cotidiana, tanto no ambiente doméstico, quanto, no profissional: “Quase todas as questões de políticas públicas têm implicações científicas ou tecnológicas. Dessa forma, todos precisam [...] de algum entendimento sobre a ciência, bem como de suas conquistas e limitações” (ROYAL..., 1985, p. 6). Enfatizava-se também a necessidade de um mínimo entendimento sobre os processos científicos em uma sociedade democrática naquilo que se refere a assuntos controversos. “É importante [...] que os cidadãos, individualmente, assim como os tomadores de decisões, reconheçam e compreendam os aspectos científicos dos assuntos públicos, especialmente nas questões controversas da ciência” (ROYAL..., 1985, p. 10). Na era das redes sociais e do virtual, os cientistas também estão se habilitando para comunicar diretamente suas pesquisas ao público, sejam eles pesquisadores individuais, organizações ou institutos de pesquisas. Os jornalistas científicos, por sua vez, continuam desempenhando um papel de destaque na cobertura de assuntos ligados à ciência, tecnologia & inovação. Também atuam como orientadores nessa área ao guiar os usuários a informações confiáveis (GINOSAR; TAL, 2018).<sup>4</sup> “A relação do jornalismo com a ciência, que exige cuidado proporcional à seriedade do tema, ainda é composta por outros atravessamentos. Há que ponderar que questões científicas são também questões sociais e construídas historicamente e, portanto, podem ser instrumentos de poder e de dominação. Dessa forma, devem ser conectadas com o social e debatidas também por diferentes dimensões da esfera pública.” (AMARAL e SOUZA, apud SOUSA e VICTOR, 2021, p.336). Nossa hipótese é de que mesmo passadas duas décadas do evento, os assuntos em pauta naquele momento ainda mantêm sua atualidade. Evidenciando, especialmente, a necessidade de uma educação midiática frente aos desafios das ciência e às questões relacionadas às novas tecnologias da informação e o advento das redes sociais. Resgatar parte (inicialmente) da história da III Conferência é uma forma de tentar responder às questões feitas há duas décadas que continuam atuais ainda no século XXI. Para a formação dos jornalistas científicos é fundamental que se entenda as questões do passado para que possam realizar uma melhor cobertura do acontecimentos presentes relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Segundo Ochieng’ Ogodo, “se desejamos

---

<sup>4</sup> Livre tradução das autoras.

apresentar os últimos acontecimentos científicos de uma maneira inteligente e sensível, nós precisamos entender o passado” (OGODO, 2015, online)<sup>5</sup>. Deborah Blum, escritora de ciência e professora da Universidade de Wisconsin-Madison, afirma que os eventos do passado acabam moldando o entendimento atual sobre o mundo, especialmente naquilo que se refere à ciência e à sua cobertura jornalística (OGODO, 2015, online). Blum ainda defende que “a história permite que você entenda as imperfeições científicas, preconceitos e políticas” (OGODO, 2015, online). E completa que para os jornalistas científicos a melhor maneira de dizer a verdade é não repassar os conhecimentos sem questioná-los. Essa é uma regra que se aplica ao jornalismo em geral, especialmente em tempos de desinformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo científico; história; análise de conteúdo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GINOSAR, A.; TAL, T. Teaching Journalistic Texts in Science Classes: the Importance of Media Literacy. **J Sci Educ Technol.**, n. 27, p. 205–214, 2018. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10956-017-9718-9>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GOMES, I. M. A.M. 3ª WCSJ: consolidação da cidadania via divulgação do conhecimento científico. **Galáxia**, n. 5, p. 303-306, 2003. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1316/811>. Acesso em: 18 abr. 2022.

OGODO, Ochieng'. Why reporters should let the past inform the present. **Sci Dev Net**, 11 jun. 2015. Disponível em: <https://www.scidev.net/sub-saharan-africa/scidev-net-at-large/reporters-past-present-history-learning-1/> . Acesso em: 27 set. 2021.

ROYAL Society. **The public understanding of science**. Londres: *The Royal Society*, 1985. Disponível em [https://royalsociety.org/~media/royal\\_society\\_content/policy/publications/1985/10700.pdf](https://royalsociety.org/~media/royal_society_content/policy/publications/1985/10700.pdf). Acesso em: 15 abr. 2022.

---

<sup>5</sup> Livre tradução das autoras.

USP TALKS. **O futuro da ciência no Brasil**, 2020. 1 vídeo (ca 15 min). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=3Jc3on3-eEM>. Acesso em: 18 abr. 2022.

VICTOR, Cilene; SOUSA, Cidoval Moraes. **A pandemia na sociedade de risco: perspectivas da comunicação** [Recurso Eletrônico]. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2021. Disponível em  
[https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/a\\_pandemia\\_na\\_sociedade\\_de\\_risco\\_-\\_versao\\_digital\\_-\\_eduepb.pdf](https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/a_pandemia_na_sociedade_de_risco_-_versao_digital_-_eduepb.pdf) . Acesso em: 26 mar. 2022

WORLD FEDERATION OF SCIENCE JOURNALISTS. **About**. Disponível em:  
<https://wfsj.org/about/>. Acesso em: 18 abr. 2022.